

**AS TICs EM PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS DIGITAIS NA  
ESCOLA:  
UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA**

***THE ICT IN PRACTICES OF DIGITAL MULTILITERACIES IN SCHOOL:  
A THEORETICAL-METHODOLOGICAL ANALYSIS***

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (UECE)<sup>1</sup>

**Resumo:** A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino e na aprendizagem de muitos sujeitos sociais tem ganhado espaço, sobretudo com o uso de atividades pedagógicas voltadas aos multiletramentos digitais na comunidade escolar. Este artigo buscou refletir os principais desafios enfrentados pela escola, sobretudo quanto à atuação dos professores, em relação ao trabalho com as TICs em práticas efetivas com a leitura e a escrita, tendo em vista a necessidade atual de potencializar as aprendizagens tecnológicas dos alunos, a partir de atividades significativas e adequadas ao currículo levado à sala de aula. Portanto, é preciso cada vez mais oportunizar tanto aos alunos como aos professores um contínuo ciclo profissional de trabalho com atividades, ferramentas, aplicativos, gêneros discursivos etc., em práticas efetivas de língua(gem), leitura e escrita, de maneira a democratizar o acesso e a potencializar as aprendizagens tecnológicas da comunidade escolar no contexto da globalização digital e da comunicação multimodal contemporânea.

**Palavras-chave:** TICs. Multiletramentos digitais. Professores. Escola.

**Abstract:** *The insertion of Information and Communication Technologies (ICTs) in the teaching and learning of many social subjects has gained space, especially with the use of pedagogical activities aimed at digital multiliteracies in the school community. This article sought to reflect the main challenges faced by the school, especially regarding the performance of teachers, in relation to working with ICTs in effective reading and writing practices, in view of the current need to enhance students' technological learning, from meaningful and appropriate activities to the curriculum taken to the classroom. Therefore, it is increasingly necessary to provide both students and teachers with an ongoing professional work cycle with activities, tools, applications, discursive genres, etc., in effective practices of language, reading and writing, in order to democratize access and to enhance the technological learning of the school community in the context of digital globalization and contemporary multimodal communication.*

**Keywords:** *ICTs. Digital Multiliteracies. Teachers. School.*

---

<sup>1</sup> Mestrando em História e Letras (FECLESC/UECE). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Psicopedagogo. Graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Professor efetivo de Língua Portuguesa/Literaturas da Rede Estadual do Ceará (SEDUC/CE). E-mail. geimesraulino@yahoo.com.br

## **Introdução**

Se o primeiro passo para os professores é reconhecer os novos letramentos, o segundo é integrá-los a seu ensino cotidiano. (DUDENEY, HOCKLY & PEGRUM, 2016, p. 62).

Este artigo tem como objetivo refletir sobre os principais desafios e dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, mais especificamente da escola pública, no tocante ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na contemporaneidade, avaliando qual(ais) os papéis dos professores/as em relação ao uso dessas tecnologias no âmbito das atividades escolares, encontrados na atual literatura científica brasileira.

Destacamos também a importância da formação docente continuada, bem como a importância de uma educação centrada no aluno e na construção de um sujeito crítico e dinâmico, mostrando que o investimento em tecnologias deve ser uma das prioridades no ensino público, tendo em vista a ampliação de possibilidades que ela nos proporciona no processo de ensino-aprendizagem do aluno, especialmente, na efetivação de práticas de letramentos digitais em contextos múltiplos de interação humana e não humanas.

As reflexões foram fundamentadas nos estudos de alguns teóricos, dentre eles: Buzato (2016); Coscarelli e Ribeiro (2005); Coscarelli *et al* (2016); Kenski (2003); Lima e Pinheiro (2015); Paiva e Lima (2017b); Paiva (2016, 2017a, 2017c); Neves (2009); Sousa (2011), entre outros. Quando falamos em tecnologia, é comum associarmos esse termo a produtos sofisticados, de difícil acesso e relativamente novos na nossa sociedade. No entanto, a tecnologia remonta desde os primórdios e sua presença na vida do homem é mais comum do que pensamos. Isso porque nos acostumamos a viver cercados de tecnologia e só nos damos conta da sua presença quando, por exemplo, algo para de funcionar, a eletricidade acaba ou a água não sai da torneira.

Hoje, não podemos negar que vivemos na era das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ou seja, aquela cena de vizinhos conversando durante horas na calçada de casa, por vezes, tem ficado no passado. A televisão, o telefone e o computador surgem e “invadem” o lar da grande maioria das pessoas, tornando-se mais do que apenas um suporte ou uma ferramenta de entretenimento. As pessoas criam vínculos com estes objetos que, por sua vez, passam a participar ativamente do mundo social dos indivíduos. Esse é um ponto importante sobre as tecnologias, pois elas têm o poder de alterar o comportamento humano e transformar o modo de pensar, agir e sentir das pessoas. As maneiras de se comunicar e

adquirir conhecimento são ampliadas, e o homem torna-se um consumidor ávido de tudo que é digital.

O grande desafio diante deste novo contexto digital talvez seja o de refletir sobre este impacto na vida do ser humano de modo que possamos desenvolver uma consciência crítica em relação ao uso adequado e à apropriação das TICs no nosso cotidiano. Este artigo propõe, então, uma reflexão sobre como a escola tem acompanhado esse avanço tecnológico, quais os desafios enfrentados no uso das TICs no cotidiano escolar e qual o papel do professor diante dessas transformações.

### **A escola e as tecnologias de informação e comunicação (TICs)**

A sociedade está em constante transformação, principalmente, no que diz respeito às descobertas científicas e tecnológicas. O computador, a televisão, o celular e a internet possibilitam o acesso ao conhecimento de maneira rápida e dinâmica. Deparamo-nos diariamente com uma enxurrada de informações e precisamos estar atentos e termos maturidade para avaliar o que é eficaz e útil para nossa vida.

No mundo contemporâneo, torna-se comum a comunicação por meio de ligações telefônicas e de torpedos que, por sua vez, abrem caminho para os aplicativos de bate-papo e as chamadas de vídeo. É difícil imaginar nossas vidas “desconectadas” de todas as possibilidades que as tecnologias nos oferecem. Refletimos, no início desse artigo, sobre como a presença constante das tecnologias no nosso dia a dia tornou-se tão comum a ponto de não a notarmos. Esse “não notar” acontece, pois passamos a dominar o que era novo. Esse novo (as tecnologias) insere-se na nossa vida naturalmente a fim de facilitar nossas ações cotidianas. No entanto, no ambiente escolar, esse processo de *tecnologização* nas práticas docentes parece não acontecer.

Não existe ainda essa *invisibilidade* das tecnologias quando se trata da educação. Neves (2009) relata que essa invisibilidade significa a competência no uso dos equipamentos e de estratégias inovadoras. Ainda, segundo a autora, o uso das TICs na escola é visto como algo excepcional e exótico. Deparamo-nos, então, com um enorme contraste: existe todo um arsenal tecnológico presente nos lares, nas empresas e nos mais diversos ambientes, mas ausente da maioria das escolas brasileiras, que se mantêm ainda num modelo muito conservador.

Para essa pesquisadora, vivemos num “cotidiano escolar que sequer ultrapassa as paredes da sala de aula” (NEVES, 2009, p. 2). Isso requer um novo olhar sobre a escola tanto em relação aos aspectos físicos e estruturais quanto na organização curricular. Pensar nas TICs dentro da escola é pensar em mudança e toda mudança requer planejamento. Primeiramente, a escola como um ambiente onde se constrói o saber e forma cidadãos críticos precisa de decisão política e investimento, logo é preciso “[a]ssumir o uso das tecnologias digitais no ensino pelas escolas requer que ela esteja preparada para realizar investimentos consideráveis em equipamentos e, sobretudo, na viabilização das condições de acesso e de uso dessas máquinas” (KENSKI, 2003, p.59).

Kenski (2003) chama a atenção para o despreparo na utilização das TICs, a começar pela negligência em não mudar os aspectos estruturais da escola. Isso compromete o ensino e continua firmando a ideia de que estes recursos são caros e que não trazem resultados, uma vez que

[a] relação entre educação e novas tecnologias requer novos posicionamentos ligados à política e à gestão da educação. Esses novos posicionamentos dizem respeito à delimitação clara do papel do Estado na educação; aos objetivos e finalidades da educação em face das novas demandas sociais; à estrutura organizacional das instituições de ensino de todos os níveis; ao financiamento da educação; à universalização e à democratização do acesso a esses novos ambientes tecnológicos, por onde também se dá e se faz educação; às formas de valorização do magistério e às articulações com outras esferas sociais - que também oferecem educação (KENSKI, 2003, p.81).

Podemos observar que essa visão colaborativa em prol de uma educação tecnológica acessível é muito distante do sistema burocrático e centralizado que temos à disposição. Parece utópico desejar que as questões estruturais e de espaços físicos sejam resolvidas e todas as escolas tenham acesso a ambientes preparados e equipados para o uso das TICs. Entretanto, esse ainda seria o primeiro passo para uma educação voltada aos trabalhos com as tecnologias.

É importante destacar que não basta investir em equipamentos, tornando-se cogente que exista uma política de manutenção desses equipamentos e de acesso à internet. Com a conexão à rede, surge a possibilidade de realizar novas atividades e não apenas inserir uma tecnologia em uma prática já existente. Sobre a internet, essa pesquisadora afirma que é fundamental ampliar “os espaços das escolas não apenas para acessar informações, mas também para comunicar, divulgar e oferecer informações, serviços e atividades realizadas no âmbito da instituição por seus professores, alunos e funcionários” (KENSKI, 2003, p.59).

Entretanto, a inserção das TICs vai além da equiparação da escola quanto à aquisição de equipamento e acesso à internet. Sendo avaliadas essas questões, é preciso pensar quais os objetivos que se pretende alcançar, que reformulações no currículo escolar são necessárias, onde as TICs poderiam se encaixar e que tipo de alunos pretendemos formar. Isso é necessário porque o uso de uma tecnologia, desde a mais atual até a mais antiga, determina e influencia no planejamento das ações tanto do professor quanto da gestão escolar. Em segundo lugar, faz-se necessário reformular o tempo dedicado à aprendizagem e a compatibilização do currículo, pois trabalhar com TICs é um desafio que nos desacomoda da “zona de conforto”, que é a sala de aula e possibilita a busca de conhecimentos em outros ambientes.

As alterações necessárias compreendem a apropriação dos novos espaços e tempos educacionais, a adoção de novos currículos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o desenvolvimento de pesquisas, intercâmbios e convênios interinstitucionais, o relacionamento com o sistema produtivo e com os organismos governamentais, com as demais esferas sociais e com a comunidade de forma geral (KENSKI, 2003, p.81).

A educação contemporânea deve ser focada na aprendizagem do aluno e no oferecimento de novas oportunidades e possibilidades de aprender, visando à autonomia na busca de conhecimentos. Pensar nos novos espaços e tempos educacionais, apontados por Kenski, requer da escola e mais particularmente do professor o entendimento de que o aluno continua aprendendo fora do ambiente tradicional de ensino. É necessário, também, uma mudança muito mais profunda e igualmente difícil: a reavaliação do tempo de aula e a quantidade de alunos em sala. Infelizmente, o que se percebe é que, mesmo a escola estando “preparada” com computadores, internet, Datashow... quase nada se alterou no processo de ensino.

O curto espaço de tempo disponível para cada aula (geralmente 50 minutos) somado ao grande número de alunos em sala tornam inviável o uso do computador. As aulas, em sua maioria, continuam baseadas na exposição oral, nos debates e seminários. Quando alguma tecnologia é inserida no processo de ensino, por exemplo, o Datashow, este serve para reproduzir o que poderia ser feito com a lousa, o pincel e o livro didático.

No que tange acerca do professorado, sua formação e relação com as TICs, fazemos algumas reflexões, mas desde já, é preciso termos clareza que tais responsabilidades não apenas podem recair no papel desempenhado por quem ensina, até porque “educar com TICs impõe

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica.**

mudanças tão radicais que é impossível deixar tal revolução somente nas mãos dos professores” (NEVES, 2009, p. 24). Além disso, sabemos que “não se consideram, na implantação desses novos meios, as necessárias alterações nas condições do trabalho docente (e de toda a escola)” (KENSKI, 2003, p. 61).

Sendo assim, a dinâmica de sala de aula é só uma das inúmeras mudanças que precisam ser alcançadas. Antes disso, é preciso comprometimento político e investimento financeiro:

Quanto mais um país investe em ciência, tecnologia e inovação e distribui esses benefícios à sua população, mais cresce e distribui renda. Mas um dos pilares para isso é uma educação sólida, significativa, inovadora, que universalize o uso das TICs de modo competente, ético e democrático (NEVES, 2009, p. 4).

Faz-se necessário, mais investimentos em educação, sobretudo em tecnologias, sendo que esta é a chave para o crescimento de um país em desenvolvimento, garantindo ainda o acesso a uma educação de qualidade que demonstre comprometimento com o desenvolvimento humano, tendo em vista os múltiplos processos de comunicação global e na aprendizagem digital e tecnológica da contemporaneidade (BUZATO, 2016).

### **A formação do professor e sua relação com o uso das TICs**

Educar com TICs requer muitas mudanças na estrutura educacional brasileira e o professor, sendo um agente de mediação e transformação e disseminação de saberes e práticas, tornou-se fundamental na formação do sujeito, que precisa ser reflexivo diante dos espaços e usos efetivos das TICs no processo ensino-aprendizagem. Os profissionais da educação serão os “elos” entre as tecnologias e os alunos, pois partirmos do entendimento que é preciso reconhecer as tecnologias como uma possibilidade didática de adquirir conhecimento. São necessárias, então, várias mudanças na nossa perspectiva de ensinar e aprender com tecnologias diariamente.

Para Neves (2009, p. 5), um dos aspectos mais importantes diz respeito à formação do professor. Segundo a pesquisadora, é necessário que haja mudanças nos cursos de licenciatura, pois esses ainda são muito conservadores e “não são prioritários nas instituições quando se trata de equipá-los com novas tecnologias”. Há ainda uma visão importante, mas pouco aprofundada sobre a formação do professor: a de que este deve ser formado, essencialmente, para ter uma visão crítica e transformadora diante da sociedade. É preciso termos à tenção para a palavra *transformadora*, que hoje, mais do que nunca, precisa

fazer sentido na profissão do educador: “A visão transformadora de hoje inclui a dimensão do saber fazer, do ter competências no uso de tecnologias educacionais que permitam ao educador resolver inúmeros problemas de aprendizagem que se manifestam em todos os níveis [...]” (NEVES, 2009, p. 18).

O professor precisa ter o espírito de buscar e inovar. Não basta saber onde está a informação e ser intelectualmente preparado, é preciso transformar a informação e o conhecimento em ação. Saber trabalhar com TICs, segundo Neves (2009), é levá-la ao estágio de invisibilidade, ou seja, é dominar as tecnologias tão bem quanto dominamos o lápis e a caneta. Afinal de contas, essa visão de excepcionalidade das TICs, na maioria das vezes, está apenas na mente do professor, pois o aluno já nasce envolto desse mundo tecnológico e o que é novidade para nós já não é para eles.

O que instiga o aluno não é o objeto em si, mas as possibilidades e funções que este executa. Isso nos leva a pensar sobre o desafio de motivar o aluno no uso das TICs, já que ele “domina” muito bem o manuseio dessas máquinas. Sabemos que este é um ponto que deixa os professores inseguros na hora de realizar uma atividade com as tecnologias. Mas é possível usar isso a nosso favor, pois os jovens já estão acostumados com a ideia de que eles dominam as tecnologias e lidam naturalmente com o fato de os adultos não terem tanto domínio. Porém, é preciso bom senso e não ter isso como motivo de comodismo para não se aprimorar e buscar novos conhecimentos.

Essa situação pode se apresentar como uma oportunidade para trabalhar a parceria entre aluno e professor, e também ter novo olhar sobre nós mesmos, pois, embora a sociedade contemporânea reconheça o professor não mais como um transmissor absoluto do conhecimento, é difícil desfazer essa postura vertical na relação professor-aluno. As vivências dos alunos, fora dos muros da escola e os conhecimentos adquiridos também fora dela, precisam ser considerados.

Serafim e Sousa (2011) enfatizam que os alunos, muitas vezes, não encontram na escola um espaço onde possam discutir suas ideias e participar desse “ato de aprender mutuamente”. Existe um distanciamento muito grande entre a realidade fora da escola e aquilo que é transmitido em sala de aula. O clichê de atribuir sentido àquilo que está sendo ensinado deve fazer sentido também no uso das tecnologias.

As TICs podem ser grandes aliadas em trazer um pouco da cultura da juventude para dentro da escola. Partir, por exemplo, do uso dos textos produzidos pelos próprios alunos nas redes sociais, para discutir sobre variação linguística, gírias e abreviaturas, usar aplicativos de ensino de língua estrangeira para auxiliar e praticar o conteúdo visto em sala ou trabalhar o uso concreto da linguagem no contexto dos tutoriais em vídeos e blogs que circulam na internet, são apenas alguns exemplos das possibilidades do uso das TICs na escola. É importante que o professor seja pesquisador e esteja em constante reflexão sobre sua prática, tendo em vista que

[...] o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetados, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação (CANDAUI, 2000, p. 89).

Para que tudo isso seja possível, é preciso muito mais do que apenas boa vontade e reflexão sobre sua prática. É urgente uma formação continuada que vise especificamente ao trabalho com TICs, isso requer muitos investimentos, desde financeiros à disponibilidade de tempo, mas traz resultados que podem ir além da dinâmica de sala de aula, promovendo uma aprendizagem significativa com tecnologias.

Ademais, isso tem possibilitado ao professor a autonomia de opinar e se posicionar criticamente sobre os programas educacionais desenvolvidos para as escolas ou programas operacionais escolhidos. Infelizmente, muitas dessas decisões são tomadas e desenvolvidas por pessoas que não estão “sobre o chão da escola” e que desconhecem as reais necessidades.

No entanto, até que o professor chegue nesse estágio de se sentir seguro para posicionar-se criticamente sobre programas educacionais ou para usar as TICs com autonomia, um longo caminho precisa ser seguido. Kenski (2003) destaca que esse processo de domínio do computador se dá de forma gradual e cita estudos realizados pela *Apple Computer Corporation*, que apontam para a necessidade de, no mínimo, três anos para que o professor se sinta confortável no uso do computador e atinja aquele nível de invisibilidade (domínio), do qual falamos anteriormente.

É fundamental, em suma, “a percepção de que a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente” (KENSKI, 2003, p.75).

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica.**

Não há tempo a perder para os professores que desejam melhorar suas competências e metodologias de ensino, uma vez que, dentro do espaço escolar, “a presença das tecnologias digitais exige novas habilidades e essas devem constar do elenco de formação de indivíduos para uma sociedade letrada como pressuposto para interação e inclusão do sujeito nas práticas sociais” (LIMA; PINHEIRO, 2015, p. 329).

### **Metodologia: as travessias da pesquisa**

Adotamos neste estudo, tanto para seleção dos autores/as, quanto para a análise de literatura, realizada ao longo deste texto, uma metodologia qualitativa, de cunho interpretativista, pautada na revisão da literatura, que é uma parte capital do processo de investigação. Para Bento (2012), a revisão de literatura é:

[a]quela [que] envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012, p. 1, *acréscimos meus*).

O autor explica, ao citar Cardoso *et al* (2010, p. 7), que “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”. Tudo isso é devido ao constante desenvolvimento dos conhecimentos, das teorias, das ideias etc., por isso, seja tão importante começar por rever os trabalhos mais recentes e depois recuar no tempo.

### **Análise e Discussão dos Dados**

Paiva (2017b) ressalta que as práticas (multi)letradas digitais na contemporaneidade vem se configurando a partir de vários fenômenos de *linguagem, informação e tecnologização*, impulsionados por uma série de relações entre a linguagem, as tecnologias e o ensino/aprendizagem, construídos por diversos sujeitos, sobretudo no contexto escolar.

Algumas pesquisas com multiletramentos e tecnologias demonstram que:

Parece que as tecnologias apresentam inúmeros desafios para a Educação desenvolvida nos dias atuais, gerando assim vários questionamentos. De modo geral, algumas dificuldades relacionadas ao uso das TDIC permeiam a prática docente. Em conversas informais com professores, observamos certa resistência em utilizar as tecnologias de forma integrada aos conteúdos curriculares abordados em sala de aula. Tal resistência pode ser atribuída a diversos fatores, sejam estruturais, tecnológicos e/ou comportamentais, embora os professores admitam utilizar o computador e a internet para preparar suas aulas, solicitando a “assessoria” de filhos, cônjuges, amigos e familiares mais próximos (CORRÊA; DIAS, 2016, p. 243).

Esses pesquisadores supracitados consideram que, dentro das escolas, as tecnologias ganharam muito espaço, sobretudo nas discussões em universidades, logo não se pode mais considerar a presença das tecnologias como um “modismo”. Dessa forma, no cerne das atividades escolares, Corrêa e Dias (2016, p. 243) explicam que isso ocorre devido a uma imensa “preocupação de o alunado estar muito ligado a essas tecnologias e o fato de as escolas insistirem em ignorá-las”. De fato, as TICs tomaram corpo, considerando agora que tanto os professores, os alunos, os gestores e mais membros da comunidade de ensino não podem deixar de perceber os impactos e a influência que as tecnologias vêm impondo à comunicação e à educação, enfim, “o mundo tornou-se cada vez mais multimodal e multicultural” (CORRÊA; DIAS, 2016, p. 243).

Nesse sentido, Buzato (2016) pondera que o trabalho do professor com a leitura e a escrita requerem uma constante inclusão digital, tanto de alunos/as quanto dos próprios professores/as no desenvolvimento dos letramentos digitais. Trata-se de algo, cada vez mais, necessário à educação linguística, à formação docente e aos processos de mediação tecnológica nas várias instâncias sociais de interação, comunicação e informação humanas e não humanas.

Ademais, apreende-se que as práticas de letramentos digitais nesse contexto educacional, sob a perspectiva teórica e prática da “construção de artefatos textuais/discursivos multimidiáticos na educação básica com fins educacionais de saberes interdisciplinares tecnológicos e multimodais” (PAIVA, 2016, p. 4), têm solicitado uma atitude docente na contemporaneidade desafiadora em que as políticas públicas da educação estão cada vez mais reduzidas.

Infelizmente, isso é consequência da ausência de formação(ões) tecnológica(s) de profissionais que atuem efetivamente em sala de aula em uma tentativa de promover a

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica.**

formação integral e integral, cobiçada pelos documentos oficiais de educação. Dessa maneira, lembramos que a ininterruptão formativa dos professores carece ser pautada na melhoria das práticas pedagógicas construídas no *habitus* da rotina do trabalho docente.

Por essa razão, coadunamos com Santana (2015) ao assegurar que

Hoje, mais do que em qualquer outro momento histórico, **exige-se que o professor seja um pesquisador, por excelência, não apenas um transmissor de conhecimentos.** Busca-se, assim, resgatar a importância de se considerar **o professor em sua própria formação, num processo de auto-formação, onde seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática.** A ênfase dada a prática docente sinaliza a relação existente entre **a qualificação docente e a construção da identidade profissional,** dos saberes específicos da profissão, abordados em **situações reais de aprendizagem da profissão** (SANTANA, 2015, p. 23, grifos meus).

Essa autora elucida sobre a necessidade por novas práticas de formação de professores agrupadas a concepções pautadas em pesquisa e extensão, articulando teoria e prática, permitindo que o professor se torne um profissional reflexivo e crítico, por isso é crucial a adoção da escola como ambiente de atuação, formação contínua e de fortalecimento de convergências investigativas situadas no pensar/agir do professor. De tal modo, faz-se cogente proporcionar espaços de construção interdisciplinar com as TICs no centro das práticas de letramento na escola, principalmente com os letramentos digitais em que a leitura e a escrita se façam constante nas práticas discursivas de produção de conhecimentos pela diversidade curricular em ambientes interativos com o uso de ferramentas de aprendizagem (PAIVA; LIMA, 2017a).

Os resultados com os multiletramentos digitais e o ensino de línguas, segundo Paiva (2017b), tem permitido uma nova (re)configuração na constituição da linguagem e dos posicionamentos críticos dos professores ao implementarem, em suas aulas de laboratórios de informática, a bom emprego de softwares de produção didática de materiais/textos/discursos para fins didático-pedagógicos, conduzindo os estudantes a uma formação tecnológica conectada aos constructos discursivos/linguísticos dos “novos formatos multissemióticos”, resultantes das práticas dos “multiletramentos e letramentos digitais em sala de aula” (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996], 2001, 2006); LIMA; PINHEIRO, 2015).

Podemos salientar que o uso efetivo da informática na educação é imprescindível, considerando o fato de que as atividades letradas com as tecnologias em sala de aula fornecem exemplares de diversos projetos que podem ser trabalhados com os alunos em espaços de

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola**: uma análise teórico-metodológica.

aprendizagem digital, sobretudo utilizando a internet. Para os adolescentes, por exemplo, a criação de e-mails, homepages, fanzines, revistas e blogs cativa o interesse e estimula o aprendizado na era das tecnologias (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005).

Coscarelli *et al* (2016) ressalta que muitos estudiosos têm procurado investigar e fomentar a apropriação de inúmeras ferramentas, recursos e mídias, oriundas de recentes pesquisas com tecnologias digitais no Brasil, oferecendo-nos melhores condições pedagógicas de desenvolvermos as competências linguísticas dos alunos, otimizando os processos de comunicação, produção e divulgação de conhecimentos em várias situações comunicativas, principalmente, em espaços socioculturais que têm requerido de seus sujeitos muitas práticas de leitura e de escrita, cada vez mais, ubíquas e diversificadas diante da crescente inserção das tecnologias na educação escolar.

Nesse sentido, é preciso que haja, no contexto educacional brasileiro, um trabalho didático-pedagógico com os multiletramentos digitais e o uso de variados textos (orais, escritos, multimodais) no contexto escolar, sobretudo, pautado numa vasta integração dos letramentos digitais, visando promovê-los e adaptá-los ao ensino de língua e de competências letradas tecnologicamente equipados com uma gama de atividades a serem aplicadas ao ensino de diferentes línguas e em diferentes contextos sócio comunicativos. Isto significa dizer que o papel dos professores é fazer a seleção das atividades de acordo com o contexto e o nível de aprendizagem do usuário da língua, possibilitando assim a integração dos letramentos digitais ao ensino de língua (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Por fim, acreditamos que ao uso das TDICs na educação assinala para uma (re)democratização da escola, para uma acréscimo do seu leque de ação e para uma maior inclusão social dos seus sujeitos, o que, de fato, é um instrumento necessário no combate à exclusão social e na transformação da escola em um ambiente de inclusão digital (KENSKI, 2007).

### **Considerações finais**

Nessa breve reflexão sobre os desafios da escola e dos professores com o uso das TICs, notamos que a educação brasileira ainda tem muito caminho a percorrer, até alcançar o ideal do que seria uma escola preparada e equipada para o uso das tecnologias no processo de

ensino-aprendizagem escolar. Observamos que as mudanças nos aspectos estruturais que envolvem investimento financeiro não estão ao alcance da gestão escolar, embora esta possa solicitar melhorias, o que não é garantia de atendimento, nem está ao alcance dos docentes e demais sujeitos da comunidade escolar.

Em relação à formação dos professores, é preciso se focar mais naquilo que está ao nosso alcance, estar disposto para a transformação, “[...] ser líder e aprendiz. [...] estar aberto ao novo e à complexidade de um mundo em mudança” (NEVES, 2009, p. 26). Educar com TICs é saber que as máquinas não substituem o papel do professor. Pelo contrário, o uso das TICs amplia suas possibilidades de ensino para ir além do modelo de escola tradicional, onde a visão de que o aluno só aprende o que é bom entre as paredes da sala de aula ainda prevalece.

O professor também não pode sentir-se *inferiorizado* pela habilidade dos alunos em dominar as tecnologias, porém orgulhoso, pois ser capaz de fazer seus alunos alçarem voos mais altos valoriza seu trabalho como um profissional que enxerga o ser humano capaz de crescer e construir sua própria história. Muitos são os desafios e entraves, principalmente em se tratando da escola pública. No entanto, com o mínimo que nos for ofertado, é possível tentar sair da zona de conforto e propiciar aos alunos uma experiência inovadora.

Reforçamos, nesta pesquisa, as ideias de que é, de suma importância, um *ciclo da atividade dos professores*, conduzindo-os *da pesquisa para a prática reflexiva* e fazendo um *retorno à pesquisa-ação*, inclusive com novos aportes e estudos correlatos. Por isso, surge a necessidade de o professor perceber a importância de envolver-se numa investigação do papel das novas tecnologias na sala de aula, ancorado, por exemplo, numa pesquisa-ação como *instrumento de desenvolvimento profissional*, sendo crucial para sua própria formação continuada, auxiliando na melhoria das *práticas de ensino em contextos* locais, contribuindo para a compreensão compartilhada em vários outros espaços de interação social (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; PAIVA, 2017c).

Portanto, é importante ter em mente que o foco do ensino com TICs deve ser sempre o aluno e não as máquinas. Saber que a utilização das TICs de maneira adequada possibilita uma nova visão sobre a aprendizagem do aluno e sobre as relações entre docente e discente. Este tem a possibilidade de tornar-se autônomo ao buscar os conhecimentos e não enxergando as informações como verdades absolutas.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica.**

## REFERÊNCIAS

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44), 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 26 de jan. 2018.

BUZATO, M. E. K. (Org.). **Cultura Digital e Linguística Aplicada: Travessias em linguagem, tecnologia e sociedade.** Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2016.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trab. linguist. apl.** [online]. 2016, vol.55, n.2, pp.241-262. ISSN 2175-764X. <http://dx.doi.org/10.1590/010318134964176471>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento.** Porto: Porto Editora, 2010.

COSCARELLI, C., V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DUDUNEY, G.; HOCHLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** (Trad. Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

KRESS, G. Multimodal texts and critical discourse analysis. *In*: PEDRO, E. R. (ed.). **Discourse analysis.** Proceedings of the first international conference on discourse analysis. Portugal: Edições Colibri: APL, 1996, p. 367-386.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** 2. ed. London: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication.** London: Arnold, 2001.

LIMA, A. M. P.; PINHEIRO, R. C. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.2, p. 327-354, jul./dez. 2015.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. **As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica.**

PAIVA, F. J. de O. O uso de mídias digitais por professores de língua portuguesa no contexto escolar brasileiro na pós-modernidade. In: XXII Congresso Internacional de Informática Educativa, 2016, Chile. **Anais do XXII Congresso Internacional de Informática Educativa**, Universidad de Chile, 2016.

\_\_\_\_\_; LIMA, A. M. P. Práticas inovadoras e o uso das mídias digitais por professores na formação continuada em língua portuguesa do PNEM; **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.4-25, jan./jun. 2017a.

\_\_\_\_\_. Os desafios e as novas travessias da *Linguística Aplicada no contexto brasileiro da Cultura Digital*. **SEDA - Revista de Letras da Rural/RJ**. Seropédica/RJ, v. 2, n. 5, set. / dez., 2017b. Disponível em: <http://www.ufrjr.br/SEER/index.php?journal=SEDA&page=article&op=view&path%5B%5D=3689&path%5B%5D=PDF>. Acesso em 26 de jan. 2018. (resenha).

\_\_\_\_\_. Uma leitura crítica de *Letramentos Digitais*, de Gavin Duduney, Nicky Hochly e Mark Pegrum. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.24, n.41, mai./ago. 548-551, 2017c. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/28347/22150>. Acesso em: 26 de jan. 2018. (resenha).

NEVES, C. M. de C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009.

SANTANA, J. C. G. de. **Desenvolvimento Profissional Docente e Formação Continuada: uma Análise do Projeto Professor Aprendiz na 7ª Coordenadoria Regional de Educação**. 2015. 178f. Dissertação (Mestrado Acadêmico *Intercampi* em Educação e Ensino), Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2015.

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Recebido em 23/07/2018  
Aprovado em 15/11/2018